

ESPORTES

SÃO SILVESTRE Na edição centenária, brasileiros correm contra jejum. Últimos pódios têm ligação com o Distrito Federal

O passado inspira conquistas

DANILO QUEIROZ

Nelson de Almeida/AFP



Brasiliense Marilson Gomes dos Santos cruza linha de chegada em 2010

Carregada de história, a tradicional Corrida de São Silvestre tem ainda mais motivos para comemorar. Prometendo a maior edição de todos os tempos, a prova mais importante do calendário brasileiro entra em cena, hoje, comemorando 100 anos de existência. Em meio às celebrações pelo passado de glórias, a competição vive o desejo de quebrar o jejum de conquistas brasileiras e relembrar os tempos dourados impulsionados por atletas do Distrito Federal. Os pelotões largam a partir das 7h25, com as provas de elite começando às 7h40 (de Brasília). A TV Globo transmite.

A espera por ver um atleta do país no topo do pódio da São Silvestre rompe a marca dos 15 anos. Em 2010, coube ao brasiliense Marilson Gomes dos Santos protagonizar a última conquista entre os homens. O derradeiro ouro feminino é ainda mais distante, mas também tem o Distrito Federal como pano de fundo. Nascida em Paracatu, mas radicada na capital, onde ainda mantém residência fixa, Lucélia Peres cruzou a linha de chegada em primeiro na edição de 2006. Desde então, atletas estrangeiros instituíram um domínio da prova realizada na icônica Avenida Paulista.

Até hoje, Marilson colhe os louros do feito. "Vencer uma prova como essa traz muito mais retorno que qualquer dinheiro. Eu, particularmente, posso dizer isso. Eu acho que é a maior prova que a gente tem no país, a mais popular, a que todo mundo assiste e ouve falar quando diz que

está começando a correr. Então, é muito gratificante ter feito parte da história da São Silvestre". Na segunda-feira, o brasiliense foi eternizado ao entrar no Hall da Fama da prova. "É uma honra enorme", festejou o tricampeão do evento. Inaugurado neste ano, o seleto grupo conta com a brasileira Carmen de Oliveira, a portuguesa Rosa Mota e o queniano Paul Tergat.

Para comemorar os 100 anos de história, a São Silvestre promete a maior edição de todos os tempos. De acordo com a organização, são 55 mil atletas inscritos de 44 países diferentes. O número é o maior registrado. O Brasil é o país com mais corredores, seguido de Alemanha, Estados Unidos e Espanha. A premiação também reúne cifras inéditas: R\$ 295.160,00. Os seis melhores colocados no masculino e

José Patrício/AE



Radicada no Distrito Federal, Lucélia Peres ganhou a prova em 2006

no feminino receberão os valores, com os campeões levando para casa R\$ 62.600 mil, cada.

Contra a concorrência

Diante do jejum de conquistas, os brasileiros voltam as atenções para os mais de 4,6 mil atletas internacionais inscritos na Corrida de São Silvestre. Enquanto os atletas nacionais miram interromper a

incômoda sequência sem vitórias na principal prova do país, os estrangeiros correm de olho na manutenção da hegemonia. Os quenianos Wilson Too e Agnes Keino são os atuais campeões das provas de elite masculina e feminina.

"Eu estou me preparando desde o início do ano. A pressão, claro, é evidente. Mas o atleta de alto rendimento precisa lidar com isso", destacou Johnatas Cruz, quarto colocado

Serviço

100ª Corrida de São Silvestre

Local: Avenida Paulista, São Paulo**Largadas****7h25** Atletas cadeirantes**7h40** Elite feminina**8h05** Elite masculina**8h06** PCD (demais categorias)**8h08** Pelotão premium**8h10** Pelotão geral**Onde ver:** TV Globo

na edição de 2024. O discurso é corroborado pela compatriota Nubia Oliveira. Terceira no ano passado, a atleta evocou o espírito das vencedoras anteriores para tirar o Brasil da fila. "Todas as mulheres que subiram ao pódio, que venceram a prova, me inspiram, como a gente que está agora nesse cenário motiva outras mulheres", prospectou.

De tanto irem bem, os concorrentes se sentem até brasileiros. O queniano Wilson Maina, por exemplo, mudou-se para Pouso Alegre, em Minas Gerais, e brinca até com o desejo de conseguir cidadania no país. No ano passado, ele cruzou a linha de chegada em sétimo. "Vou usar a estratégia de sair forte e ver o que acontece", explicou. Uma das favoritas no feminino, a queniana Cynthia Chemweno reforçou o carinho pela São Silvestre. "Eu me sinto muito bem aqui. As pessoas são muito amigáveis, todos se tratam muito bem durante o percurso", disse.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 745

Por meio do Somos CIEE e Nike, estudantes concluem o ensino superior com bolsa integral

Estudantes de Administração, Educação Física e Sistemas de Informação concluíram a graduação com apoio de iniciativas educacionais

No mês de dezembro, o Somos CIEE e a Nike realizaram a celebração que marcou a conclusão da formação superior de 18 estudantes apoiados integralmente ao longo dos quatro anos da graduação nos cursos de Administração, Educação Física e Sistemas de Informação na Universidade Anhembi Morumbi, de São Paulo/SP. O programa é uma parceria entre a ONG e a empresa, que concedeu bolsas integrais a jovens autodeclarados pretos e pardos da região metropolitana de São Paulo.

A celebração, realizada no Teatro CIEE, em São Paulo/SP, contou com a presença da atleta olímpica de vôlei, Fernanda Garay, paraninfo da turma, além de apresentação cultural do coletivo Turmalinas Negras. Os formandos receberam medalhas e um tênis customizado simbolizando o início de uma nova etapa. No telão, atletas e artistas enviaram mensagens especiais aos novos graduados.

Para apoiar iniciativas do SOMOS CIEE e realizar doações que transformam a vida dos jovens, é necessário acessar o link: <https://somosciee.ciee.org.br/> ou QRcode.



Formandos de 2025 do SOMOS CIEE e Nike no Teatro CIEE em São Paulo/SP.



somosciee.ciee.org.br/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

FEMININO

Minas pode herdar vaga na Série A1

Patrícia Albuquerque/Minas Brasília



Candangas foram eliminadas pelas tricolores na última Série A2

Uma notícia negativa para a estrutura do futebol feminino reabriu a chance de o Minas Brasília voltar a figurar entre as principais equipes do Campeonato Brasileiro. Em comunicado divulgado na segunda-feira, o Fortaleza anunciou o fim das atividades do departamento. De acordo com o clube, apesar dos esforços demandados, uma determinação da SAF decretou a descontinuidade do projeto. O tricolor estava garantido na Série A1 após conquistar a vaga no gramado. Com a desistência, o Minas Brasília surge como um candidato para ocupar a posição e jogar à elite.

Explica-se: as Leopas do Pici subiram de divisão justamente em um confronto contra o Minas Brasília, nas quartas de final da Série A2 do Brasileirão Feminino. Eliminadas na fase decisiva, as candangas surgem como candidatas naturais à vaga. Os critérios para substituição serão definidos pelo Departamento de Competições (DCO) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Até a publicação desta matéria, a entidade nacional não havia se manifestado sobre como se dará o processo de seleção de quem subirá à elite.

O *Correio* checou o regulamento da Série A2 de 2025 e o geral de competições da CBF, documento responsável por nortear casos administrativos dos torneios da entidade. No entanto, nenhum deles versa sobre como será feita a escolha do substituto para ocupar a vaga gera-

da pelo Fortaleza. Em 2020, houve um caso parecido com o Vitória-PE. Na ocasião, o clube desistiu de jogar a segunda divisão e a confederação indicou o Atlético-GO por intermédio do Ranking Nacional de Clubes (RNC) masculinos. À época, não existia um rankeamento feminino.

Agora, porém, a CBF poderá se basear na lista dos melhores clubes femininos do país. Entre participantes da última edição da Série A2, o Minas Brasília é o melhor posicionado, considerando apenas as agremiações garantidas na próxima segunda divisão, com exceção aos rebaixados da Série A1. O clube candango aparece em 23º. Porém, se a

entidade considerar a melhor campanha geral entre as equipes sem sucesso na luta pelo acesso, o Vitória-BA surge como candidato. No ranking da entidade, porém, o clube baiano surge atrás das candangas.

Há, ainda, o diferencial esportivo de o Minas Brasília ter sido eliminado pelo Fortaleza na briga por vaga na Série A1 de 2026. Em contato com a reportagem do *Correio*, o clube disse acompanhar a definição dos critérios por parte da CBF. O Brasileirão Feminino começa em 16 de fevereiro e vai até 10 de outubro. Assim, a entidade deve tomar uma decisão a respeito do substituto do Fortaleza nas próximas semanas.

TÊNIS

A ATP divulgou o novo livro de regras com mudanças para 2026. Entre as alterações, as que mais chamam atenção afetam diretamente o cálculo do ranking internacional do esporte. A partir da próxima temporada, a ATP analisará os 18 melhores resultados das últimas 52 semanas. Até 2025, a conta incluía 19 torneios.

DJOKOVIC

O sérvio Novak Djokovic, de 38 anos, voltou a afirmar que pretende disputar os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A declaração da lenda do tênis veio na abertura do World Sports Summit, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Dono de 24 Grand Slams, o tenista manifestou a intenção de defender o ouro conquistado em Paris-2024.

GABRIEIS MARCAM

O Arsenal goleou o Aston Villa por 4 x 1, ontem, no Emirates Stadium, em Londres, em jogo válido pela 19ª rodada da Premier League. Os destaques do time londrino foram os brasileiros Gabriel Magalhães, que anotou o primeiro gol do jogo, e Gabriel Jesus, que fechou a conta da goleada do líder da competição.